



12º Congresso de Pós-Graduação

EFEITOS DA MANIPULAÇÃO TORÁCICA EM MULHERES COM CERVICALGIA, AVALIAÇÃO POR MEIO DA ALGOMETRIA.

Autor(es)

MARIA EUGENIA ROSSETTI BORGES
AMANDA CARINE PACKER
PAULO FERNANDES PIRES

Orientador(es)

DELAINE RODRIGUES BIGATON

Resumo Simplificado

A diminuição da mobilidade da coluna torácica alta pode levar a quadros álgicos na coluna cervical, pois estas regiões ficam hipersolicitadas em detrimento da ausência da mobilidade do segmento torácico alto. Uma das ferramentas de tratamento é a terapia manual sendo a manipulação espinal uma das formas mais comuns de tratamento não invasivo em indivíduos com cervicalgia. A dor é o sintoma principal da cervicalgia, e incide sobre a região entre a linha nugal superior do osso occipital e o processo espinhoso da primeira vértebra torácica. Consequentemente, a dor pode ou não irradiar-se para cabeça, tronco e/ou membros superiores. A hipótese da pesquisa é que a manipulação torácica alta promova diminuição da intensidade de dor na região cervical em mulheres com cervicalgia crônica. O objetivo da pesquisa foi avaliar os efeitos imediatos de uma manipulação na coluna torácica alta sobre o limiar de dor a pressão (algometria) em mulheres com cervicalgia crônica. Participaram do estudo 16 mulheres, $24,8 \pm 5,4$ anos, universitárias com incapacidade do pescoço avaliado pelo Neck Disability Index (NDI) e dor cervical por no mínimo 3 meses. Foram excluídas as voluntárias em tratamento medicamentoso, bem como, qualquer sinal de tumor maligno, doença inflamatória ou infecciosa que contraindicasse o uso de terapia manual, e/ou que tinham ocorrência de chicote cervical, cirurgia prévia na coluna cervical, e aquelas que tinham experiência prévia com manipulação nos últimos dois meses. Foram realizadas: a) primeira avaliação – para selecionar a amostra foi realizada a anamnese, aplicado o NDI; b) segunda avaliação – foi avaliado o limiar de dor a pressão dos músculos cervicais, por meio da algometria e c) terceira avaliação imediatamente após a aplicação da manipulação, foi realizada a avaliação do limiar de dor a pressão por meio da algometria. O NDI é uma ferramenta que avalia a incapacidade do pescoço causada pela dor e foi utilizado para selecionar a amostra. Um algômetro digital da marca Instrutherm, modelo DD-200, com precisão de $\pm (0.5\% + 2$ dígitos), foi utilizado para avaliar o limiar de dor à pressão. Para o músculo esternocleidomastóideo, a pressão gradual foi aplicada 5 cm abaixo de sua inserção no processo mastóideo, e para o músculo trapézio parte descendente a pressão gradual constante foi aplicada na metade da distância entre o processo espinhoso da 7ª vértebra cervical e acrômio da escápula. As voluntárias receberam uma manipulação ou thrust aplicado a coluna torácica alta. O processamento estatístico foi realizado por meio do software SPSS, versão 13.0 (SPSS Inc, Chigaco, IL). O teste de Kolmogorov-Smirnov mostrou distribuição normal dos dados ($p > 0,05$), foi usado o teste t de student pareado. Os resultados mostraram que a manipulação da coluna torácica alta não alterou o limiar de dor a pressão nos músculos esternocleidomastóideo direito ($P=0,61$) e esquerdo ($P=0,40$), e trapézio parte descendente direito ($P=0,06$) e esquerdo ($P=0,41$). Conclui-se, portanto, que a hipótese da presente pesquisa não foi totalmente confirmada, ou seja, o limiar de dor a pressão não foi alterado após a aplicação de uma técnica de manipulação torácica alta.